



Educação agroecológica e infâncias: aprendizados desde a primeira favela do Brasil

Agroecological education and childhood: learning from Brazil's first favela

ROQUE, Alessandra¹; SOARES, Lorena²; SOUZA, Maelene³; MACHADO, Marina⁴

¹Providência Agroecológica, roquesandra1@gmail.com; ²Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde/Fiocruz, lorenaportelasoares@gmail.com; ³Providência Agroecológica, providenciasocioambiental@gmail.com; ⁴Providência Agroecológica, machadoamarina@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Infâncias e Agroecologia

Resumo: São relatadas as estratégias e experiências educacionais com enfoque agroecológico realizadas desde 2015 pela Providência Agroecológica, organização localizada no Morro da Providência, no Rio de Janeiro, RJ. As atividades, realizadas junto a crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos, são apresentadas a partir de quatro frentes: oficinas, visitas, festas e cuidados, com orientação político-pedagógica inspirada nos quintais. É proporcionado um espaço coletivo de aprendizado, de exercício cotidiano da convivência e da liberdade na interação com as pessoas e com a natureza. Apesar dos desafios estruturais enfrentados, em meio a um território de negação de direitos e onde o Estado se faz presente sobretudo pela violência, são discutidos os benefícios da iniciativa e suas contribuições possíveis para subsidiar políticas mais estruturais de apoio à agricultura urbana e educação adaptados ao contexto e necessidades das favelas e periferias, como estratégia para garantia da saúde, da segurança alimentar e da vida com dignidade nas infâncias.

Palavras-Chave: agricultura urbana; escola; quintal; promoção da saúde

Contexto

A Providência Agroecológica é uma iniciativa de mulheres no Morro da Providência (Rio de Janeiro, RJ) que atua com educação, agroecologia e saúde, situada na área do Quilombo Urbano Pedra do Sal, no território historicamente conhecido como Pequena África. A atuação, de enfoque agroecológico, é organizada em quatro grandes frentes interconectadas: educação ambiental; produção de alimentos e restauração ambiental; cuidado em saúde; arte e cultura, orientadas pelos princípios de valorização do comum, da diversidade das pessoas e do ambiente. As ações de educação são elaboradas a partir do enfoque agroecológico, visando contribuir para a soberania e segurança alimentar e nutricional e para a promoção da saúde. O cultivo de hortas e sistemas agroflorestais tem como objetivo garantir o acesso a alimentos saudáveis sem veneno pelas crianças e familiares, o contato próximo com a natureza e o fortalecimento de relações comunitárias solidárias. O plantio agroecológico e tecnologias de saneamento ecológico também contribuem para a restauração e melhoria da qualidade ambiental de espaços comuns. O trabalho voluntário e a mobilização de parceiros e de redes locais e territoriais são parte estruturante das ações da Organização.



Desde 2013 é feito um trabalho de retomada e valorização de conhecimentos tradicionais/ancestrais de matriz africana e indígena ligados à alimentação, à cura e ao cuidado. As atividades são direcionadas principalmente às crianças, jovens e mulheres. Este relato compartilha as experiências de educação e os aprendizados junto às crianças e jovens envolvidos no projeto.

Descrição da Experiência

A Providência Agroecológica se considera uma “escola em construção” permanente. São desenvolvidas diariamente atividades de educação agroecológica para crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos. As atividades acontecem sempre no contraturno escolar e são organizadas em quatro frentes pedagógicas: **oficinas, visitas, festas e cuidados**. Para participar das atividades basta viver no Morro da Providência ou entorno, solicitar inscrição e ter assiduidade na presença.

As **oficinas** incluem as aulas de agroecologia na favela da Providência, realizadas ao longo de todo o ano no espaço sede da iniciativa, de acordo com ciclos da agricultura e das plantas cultivadas em uma área reflorestada pela iniciativa com mais de 500 espécies vegetais catalogadas, incluindo frutíferas, medicinais e hortaliças. São aprendidas as diferentes técnicas de preparo do solo e plantio (semeadura, estaquia, enraizamento, etc) e consorciamento, manejo (poda no sistema agroflorestal, adubação, cobertura vegetal), colheita e compostagem. Os alimentos colhidos são preparados e compõem uma parte da refeição que é servida diariamente. Devido à restrição de espaço físico e à finalidade da própria iniciativa, os alimentos cultivados não têm função de subsistência ou comercialização, mas fundamentalmente pedagógica: permite acompanhar os ciclos da vida, conhecer os alimentos e seus usos, estar em contato com a agrobiodiversidade. Não é possível produzir em quantidade para garantir a alimentação da população, mas tudo que é colhido é distribuído gratuitamente para as famílias participantes das atividades.



Imagem 1: Mutirão de implementação de sistema agroflorestal no Morro da Providência, 2019. Acervo interno.



A sede possui uma cozinha onde são preparados os alimentos, além de espaços exemplares de tecnologias de saneamento: dois banheiros secos e uma bacia de evapotranspiração; um galpão onde acontecem as aulas e ficam abrigados os brinquedos e livros, colocados à disposição para utilização responsável pelas crianças; canteiros para cultivo de hortaliças e áreas de agrofloresta; uma secretaria e uma pequena praça com equipamentos de recreação. O espaço permite que além das aulas de agroecologia, aconteçam atividades físicas como capoeira, dança e yoga, oferecidas periodicamente por professoras/es voluntárias/os. Ainda, são oferecidas aulas semanais de miçangas e pintura, música e percussão e reforço escolar de matemática e português. As aulas de reforço com professores contratados têm se mostrado indispensáveis como uma tentativa de minimizar as consequências do sucateamento da educação básica na rede pública de ensino.

A organização se mantém a partir do processo de inscrição e seleção em editais públicos de fomento, especialmente da prefeitura do Rio de Janeiro, do Governo do Estado e alguns editais de fomento de instituições privadas que apoiam projetos culturais ou ambientais. Atualmente são 60 crianças diretamente beneficiadas e suas famílias.

Além da sede, por meio de mutirões de plantio, no Morro, foram criadas duas outras áreas de recuperação ambiental e cultivo agroflorestal em locais antes destinados ao depósito de resíduos sólidos, ressignificando espaços públicos e de lazer: o acesso principal do Morro, área localmente conhecida como “Java”, e o espaço Naturalê, em região mais alta do Morro. Periodicamente fazemos com as crianças atividades de manejo e plantio nesses outros espaços.

As atividades são organizadas por grupos etários; é necessário se inscrever e participar do ciclo das aulas adequadamente. A cada dia da semana, uma dupla de crianças é responsável por ajudar no preparo e distribuição do lanche para as demais.

As **visitas** são entendidas como incursões de exercício do direito à cidade. Ainda que o Morro da Providência se localize em um bairro central da cidade do Rio de Janeiro, a construção do pertencimento aos espaços de arte e de lazer da cidade precisa transpassar por barreiras financeiras e culturais. Mesmo os espaços públicos de arte, como os diversos museus no centro do Rio, dependem de transporte para serem acessados, e mesmo os espaços que podem ser acessados a pé, há uma construção social de negação desses espaços para as pessoas pobres e que vivem em favelas. Dessa forma, são organizadas quinzenalmente ou mensalmente visitas a peças teatrais e musicais, museus, festivais de cinema, mesa redondas e oficinas, circuitos históricos e ecológicos e pontos turísticos tradicionais da cidade. No ano de 2023 foi possível, pela primeira vez, organizar uma atividade mais longa na região serrana do estado do RJ, onde as crianças acamparam e vivenciaram uma outra forma de contato com a natureza e a agricultura.

As **festas** são parte fundamental da formação agroecológica na escola, entendendo a celebração em sua função pedagógica da coletividade e de resistência. Festas populares e já valorizadas na comunidade como a festa junina, o dia das crianças e o natal são celebradas, como um exercício de direitos: o direito de ter uma mesa farta na celebração do Natal como as que aparecem na TV; o direito de receber um presente no dia das crianças. Nesses encontros e festividades, buscamos trazer pessoas convidadas para ministrar oficinas, compartilhar saberes e propor



atividades que conectam com uma perspectiva afrocentrada: por exemplo, a distribuição de livros infanto-juvenis que tragam a temática racial, como presente no natal. Mensalmente celebramos coletivamente os “aniversariantes do mês”. Além disso, há um trabalho de retomada de festas como a Folia de Reis. Em janeiro de 2023 a Brilhante Estrela de Belém, tradicional grupo de reisado do Morro da Formiga (favela no bairro da Tijuca) foi convidada pela primeira vez para a Providência, e recebida em nossa sede, reunindo mais de 100 pessoas. O aniversário simbólico de fundação do Morro da Providência, dia 15 de novembro, também é celebrado com seminário temático, música e festejo.

Por fim, os **cuidados** abrangem o acompanhamento terapêutico individual, com acompanhamento psicológico por psicólogas voluntárias e pela terapia de florais prescritos por uma das coordenadoras do projeto, que é fitoterapeuta, mateira e raizeira. Os atendimentos são realizados em uma sala construída especialmente para os cuidados terapêuticos, chamada “Sala dos Cristais”.

Resultados

O conjunto de atividades que compõem a escola da Providência Agroecológica tem sua orientação político-pedagógica inspirada nos *quintais*, como espaço de aprendizado pelo exercício cotidiano da convivência e da liberdade, de interação com as pessoas e com a natureza, seguindo a perspectiva da educação popular e a noção de construção compartilhada do conhecimento. Se aprende a partir da brincadeira, e da construção do pertencimento e da responsabilidade por um lugar que é comum, e que depende da cooperação de todos para seguir funcionando (FREIRE, 1974; OLIVEIRA; VALLA, 2001; BRANDÃO, 2009).

Os desafios são muitos. Apesar de todas as conquistas, as estruturas são precarizadas. Ainda hoje, quando há muita chuva, as aulas precisam ser suspensas pela irregularidade do terreno, que gera risco às crianças. Há dificuldade em acessar recursos financeiros e o projeto tem se mantido via acesso a pequenos editais de fomento. Como parte das oficinas depende do trabalho voluntário, há muita flutuação nas atividades, e alguns ciclos de aprendizado acabam sendo interrompidos no caminho.

Na caminhada também aprendemos que, para que gere mudanças, o conhecimento agroecológico não pode ser pontual, com aulas periódicas, uma vez por semana. É preciso um espaço permanente de aprendizado, como um quintal que oferece toda tarde, à criança da favela, a possibilidade de *simplesmente ser criança*, em um espaço seguro e harmônico. Também aprendemos que não basta a educação agroecológica: para que as crianças possam ter uma vida digna, precisam exercer seu direito básico à educação de qualidade e, por isso, fomos incluindo também as aulas de reforço escolar, ainda que esse não fosse o objetivo inicial.

Entendemos que a experiência de educação que vem sendo desenvolvida na favela da Providência a partir do enfoque agroecológico pode contribuir com subsídios para a estruturação de políticas de educação, saúde e segurança alimentar e nutricional adequadas à favela. Não queremos substituir o Estado, apenas atuamos em resposta às suas ausências na garantia de direitos básicos como saneamento, educação, lazer e infra-estrutura urbana; atuamos em resposta também a sua presença violenta nas áreas pobres e de favela, estabelecendo um verdadeiro



cenário de guerra por onde a vida vai encontrando brechas para florescer. Acreditamos que transformações sociais efetivas, que beneficiem a vida da população, podem acontecer através do apoio às tantas iniciativas de agricultura urbana que já estão em curso em periferias e favelas do Rio de Janeiro, insistindo em promover saúde e dignidade em territórios organizados pela lógica da violência.

Agradecimentos

Nosso agradecimento às crianças e adolescentes da Providência Agroecológica, que dão sentido ao nosso trabalho e com quem aprendemos todos os dias.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ASSUMPÇÃO, Raiane. Cultura rebelde: escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009 - capítulos 3, 4 e 5 (p. 47 - 101)

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974. FREIRE, Paulo.

OLIVEIRA, Rosely Magalhães de; VALLA, Victor Vincent. As condições e as experiências de vida de grupos populares no Rio de Janeiro: repensando a mobilização popular no controle do dengue. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro v. 17, supl. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/csp/v17s0/3883.pdf>